

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

Publica-se uma vez por semana.

Typ. de - POVO -

Rua da Bella-Vista n. 34

CUYABÁ, 22 DE MARÇO DE 1888

O EXPECTADOR

Cuyabá, 22 de Março de 1888.

Pela pátria.

Pedindo venia ao seu illustrado autor, abrimos espaço em nossas columnas para inserirmos o importantissimo artigo sobre um dos assumptos do dia, e q' encontramos na *Gazeta Nacional*.

A consciencia da nação brasileira se ágita em todos os angulos do seu vasto territorio; é justo por tanto que o espirito publico em nossa provincia vá se preparando para a nova phase social em que havemos de entrar em futuro muito proximo, talvez mais proximo do que se deve esperar.

A evolução caminha rapidamente, e o povo deve estar preparado para a transição que se vai operar afim de que o choque seja menos violento.

E' preciso que se não descanse.

E' preciso reflectir e pensar sobre o futuro, para que uma revolução não nos venha surpreender.

A semente foi lançada, e a liberdade é uma planta sagrada: cresce e florece em qualquer terra, por mais ingrata e esteril que seja.

Aos nossos leitores, recommendamos a leitura do artigo que segue pedindo-lhes q' reflectam sobre elle.

Para onde vamos?

Rio, 19 de Janeiro de 1888.

Na historia das monarchias não é raro darem-se divergencias entre os proprios membros da familia reinante.

E não é de estranhar isso, porque o egoismo é a base da monarchia.

Em legitimistas e usurpadores, ambos defendendo o que não têm, mas procurando sempre provar que lhes assistem direitos, que cada um reputa irrecusaveis, se dividem os q' de puro sangue se acercam do mo-

narcha e constituem o exercito dos primos, irmãos, netos, tios ou sobrinhos.

Ante qualquer espolio monarchico formigam *presumptivos* herdeiros, cada um dos quaes se esforça por supplantar os outros.

Essa hypothese desastrada, nos parece, surgirá com a *abdicação* (?) ou morte do actual imperante.

Os herdeiros, pela Carta de 1824, estão em campo, e com o governo em regencia, por ora.

Um neto, porém, que o acompanha na Europa, já tem aqui o seu partido, que o deseja para *sucessor*.

Segundo nos informam pessoas q' aliás consideramos competentes, veremos brevemente debaterem-se a princeza Izabel e seu sobrinho Pedro. E a lucta que a intriga nutrirá, não pôde deixar de ser tremenda.

Na verdade, ter 800:000\$600 por anno, viajar, educar os filhos, divertir-se a custa do Estado, e sem comprometter esses 800:000\$000, constitue uma brilhantissima perspectiva; e quem a desejar não deixa para isso de ter um fundamento material.

A cifra e os proventos estão ao alcance de todos.

Casar, ter filhos, alimental-os, dar-lhes metros, viajar dentro e fóra do paiz, e tudo á custa do suor de um povo, que nem se queixa da albarda, é vantajosissimo.

E mais vantajoso ainda é assumir essa posição, porque nella se gosa de irresponsabilidade absoluta, fazendo quanto lhe parece, e o capricho lhe indica, mas fóra do alcance de qualquer lei criminal, por gosar de *inviolabilidade*.

Quem, pois, *apurado o sangue*, não quererá gosar de tão excelsa *benaventurança*?

É para isso, que se atoa a guerra, que, projectada nos paços da realce, se desenvolve, e arrasta o paiz, innumeraz vezes á guerra civil, o maior flagello das nações.

E tudo para que?

Para dar novo *senhor* a um povo, que não comprehende os seus deveres, que não conhece os seus diri-

tos, que não se instruo, que não os estuda, e que, egoista, se avilta á degradante posição de besta de carga.

Fala-se tanto em o suor do negro que alimenta o dono, e nada se diz do suor do povo que alimenta os seus tyrannos, e quando, na primeira hypothese, se dá a degradação sómente de uma raça infeliz, e na segunda a de um povo inteiro, a de uma nação, que seria feliz si soubesse governar-se.

E quando acordará o povo, de tão criminoso lethargia?

Os acontecimentos, porém, nos vão fazendo nutrir esperanças pela regeneração social no Brazil.

A imbecilidade morbida do imperante parece que produziu a loucura nos agentes, que aqui deixou. Consciearam vago o throno e, na *brincadeira* administrativa á que se atiraram, procederam como as crianças que jogam o *pillu*, e que em carreira vertiginosa procura cada um chegar antecipadamente a um ponto desejado.

O sr. barão de Cotegipe, que *ainda corre como qu'quer criança*, foi o mais ágil, e, quando menos esperavam os companheiros, repimposse na cadeira imperial, e impavido dirigiu esta terra de imbecis e egoistas como bem lhe pareceu.

Mas s. exc., que não é *puro sangue* collocou-se em um pedestal falso.

Depois de escolher elle mesmo alguns senadores do imperio, e de dar entrada na Siberia (ardente) aos de sua greiz; depois de subjugar a regente, e de conseguir della quanto disparte lhe tem suggerido o seu capricho, vê, atarado, que ella lhe escapa das mãos, bate-lhe o pé, e arranca-lhe a assignatura da escolha do sr. Pereira da Silva!

Nesta emergencia ficaram ambos em guarda, no plano de se ilharem reciprocamente.

Supponho que o sr. Cotegipe atou-se já em aoudo jogo de *cubra-cubo*, e esmagará a cabeça de encontro a novo portaveltoiral, e ditamos não tardará m

Sem duvida que estamos no principio do fim.

E s. exc. por tal modo apavorado que se vai cercando de quasi todo o exercito; o qual pelas ordens expedidas vem dar-lhe rendez-vous nesta Corte.

Para que tal apparato?

Será para fazer vingar um falso e illegal decreto do abdicção?

Será para sustentar a regente?

Será para a aclamação do novo Pedro?

Nada se pôde perscrutar das intencões de s. exc. Habitou-se ao granceio e a ninguem mais o acredita.

Sem duvida tudo faz perceber o principio do fim.

Nem pôde deixar de ser, porque a obediencia passiva do exercito tem seus limites, e estes ja uma vez foram proclamados, e o Alto e Poderoso sr. Barão de Cotegipe se curvou reverente (amedrontado) deante do exercito.

Como pôde s. exc. contar com a força publica, não para o verdadeiro interesse nacional, mas, e simplesmente para satisfação de seus caprichos?

Suppones que s. exc. cresceu, inchou... e arrebentou.

E' a sorte da cigarra.

Nesta situação bem podiamos dizer com Garrett na *Viagem à minha ra*: « A questão já não é de respirar, mas de se livrar a gente de um governo de patuscos, que é o mais odioso e orgulhoso dos governos possiveis. »

Virá a abdicção?

Si D. Pedro II se achasse perfeitamente lucido e conhecesse a situação do paiz e o caracter dos homens

verdadeiros vampiros, que o querem dominar, abdicaria no povo, restituindo-lhe a soberania, que desde a independencia lhe foi roubada.

Só esta abdicção seria legitima, e só com ella se desempenharia o actual imperante do mais imperioso dever da sua consciencia.

Joaquim Saldanha Marinho.

NOTICIARIO

Trabalho livre. — Por vezes nos temos occupados com o problema da substituição do braço escravo, por assim dizer já extinto, pelo de trabalhadores livres, nacionaes ou estrangeiros com a adopção de outro systema para o trabalho agricola, entretanto e posto que a crise q' nos ameaça assustadora se aproxima e mais a mais se desenhie ás nossas vistas com as carregadas côres de um futuro penoso, nenhum, absolutamente, dos nossos lavradores tem procurado preparar-se para a transição que brevemente vae operar-se, a despeito dos bons desejos do governo imperial em proporcionar a esta provincia a introdução de colonos agricolas facilitando a immigração europea.

E para se julgar desta crise que nos ameaça, basta ler-se o editorial da *Situação* do ultimo domingo, por isto que esse periodico, órgão do governo, é o ultimo que falla das necessidades da provincia.

A *Situação* rompendo o silencio, quer dizer que o mal é imminente, quasi irremediavel.

Até que afinal ella disse:

« Ninguem desconhece o estado precario da nossa lavoura, e a necessidade que temos de braços para o trabalho, pois de dia para dia vai-se fazendo sentir essa necessidade com a emancipação dos escravos.

« Em serra acima, nesta provincia, existem já muitos engenhos abandonados, e os poucos que ainda funcionão terão necessariamente de desaparecer, desde que cesse o trabalho servil — que já se pôde dizer um facto consummado.

« A experiencia tem demonstrado que não podemos contar com o pessoal existente para esse novo systema de trabalho, pois que o seu primeiro cuidado, depois de livres, é o descanso vicioso, a borracheira, a miseria e depois a morte. Ao menos esta tem sido a marcha regular de 1871 para cá.

« A lavoura do vic-abaixo, até ao sul da provincia, não está em melhores condições, posto que já funcionem alguns engenhos á vapor: ella se resente do mesmo mal, e tem necessidade de melhoramento.

« No anno passado, autorisado pelo Exm. Sr. Barão de Diamantino, que então se achava com assento na camara dos deputados, fizemos ver o proposito em que se achava o Governo Imperial com relação a immigrants para esta provincia; hoje q' S. Ex. está de partida para Corte, e que a provincia de Minas faz uma aquisição de 30,000 immigrants e a de S. Paulo de cerca de 100,000, não seria descabido que a provincia fizesse tambem a sua aquisição por intermedio da presidencia da provincia, auxiliado pelo Exm. Sr. Barão de Diamantino, que conhece perfeitamente a situação da provincia.

FOLHETIM

O Milagre

I

aquelle tempo jornadeava eu a pé montanhas do Tyrol, um sacco ao braço, um bordão na dextra.

Um burguez, perdido nessas solitárias bravias, me encontrasse á tarde, vindo de uma das veredas que atravessam os rochedos em zig-zag, ou em dos pinhaes cerrados q' só as curruvoam, seguramente daria ás devillioas, tão inquietadora devia ser a ha physiognomia, crestada pelo solida pelas ventanias e emmoidurada abellos crescidos é incultos!

As, si o meu aspecto de vagabundo, o de bandido, tinha o dom de indicar os homens em compensação não me descurar os legaritos da cabeça, e curaçados ao sol sobre as costas, nem a passarada palradora, as borboletas tremulas: os animaes tinham-me inoffensivo; o esquillo do meu canino, olhava-me curiosamente, e, sem que eu percepessem, em a-

cercava-me dos rochedos solitarios, sobre o cantor invisivel, das solidões, soltava os seus cantos puros, suaves, senhores, crystalinos, repercutidos ao longe no silencio das montanhas.

II

Um dia, depois de uma caminhada de muitas horas pelas geleiras, por encostas cobertas de neve, por leitões de riachos coalhados, cheguei, alegre e fresco, sem vestigios de fadiga, a uma aldeia edificada á beira de um lago: soava nesse momento meio dia no campario da ermida, em cujo topo um gallo de ferro batia as azas a cada badalada.

Tinha um aspecto de frescura a pouxada, com o seu caramanchão coberto de trepadeiras, a fachada engrinaldada de heras e rosas brancas.

Almoocei ao ar livre, na beira do rio de aguas tranquilas e transparentes em que brilhava o bico das trutas.

Depois subi até ao alto da collina, onde assentava a egreja branca.

Vista de fora nada offerecia de interessante.

Porventura a egreja primitiva haveria desabado do velha, e sobre os seus

escombros fora edificada aquella ermida quasi quadrada; era apenas uma casa espaçosa em que se dizia missa; só o companario dava idea de um edificio religioso.

Em volta estendia-se o cemiterio semeados de roseiras bravas, de salgueiros de cruzitas de madeira, e de campas modestas.

Era triste e bonito o cemiterio. Os cadaveres deviam ali dormir serenamente, acariciados pela luz, na meia sombra dos ramos floridos.

Colhi uma flor ao pé de uma cova recente e entrei na ermida, preocupado, quasi triste, scismando nos mortos.

III

Uma só cousa havia lá dentro digna de prender a attenção de um artista — uma obra prima.

Quem fora o auctor inspirado desse admiravel arte reievo, reiquia, evidentemente, salva das ruinas da egreja soterrada?

Collocado no topo do altar-mor, os seus dourados apenas mordidos pelo tempo, as suas roupagens de azul e purpura, ainda vivas, apesar da poeira que as cobria, brilhavam á luz. Na frente

tamente as nossas circunstancias e muito póde concorrer para esse melhoramento: tanto mais quando reunido o corpo legislativo poderá decretar medidas no sentido de serem recebidos e acomodados os imigrantes, como acontece no Rio de Janeiro e em outras provincias, que tratão da substituição do braço escravo.»

Cumpra, pois, que os lavradores da provincia não se mostrem, como até aqui, indifferentes a esse estado de cousas, e por isso mesmo indifferentes aos seus próprios interesses.

Corumbá. — Acha-se na cidade de Corumbá desde o dia 2 do corrente e já em exercicio dos cargos de juiz municipal e de orphãos, o dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, ultimamente nomeado para aquelle termo.

Dizem-nos d'ali, que o doutor Trigo de Loureiro pelo seu trato e apparencias, parece ser um moço distincto e illustrado, pelo que felicitamos os seus jurisdicionados.

Foi designado pela presidencia da provincia em data de 15 do corrente e sob proposta do sr. dr. director da instrucção publica, para exercer o lugar de secretario da mesma repartição de conformidade com o art. 3.º da lei n.º 726 de 1.º deste mez, o professor de portuguez do Lyceu Cuyabano, capitão José Magno da Silva Pereira.

Officio de justiça. — Por actos da presidencia da provincia, de 17 do corrente, não obstante o nullo

concurso foram vitaliciamente providos: — no officio de 1.º escrivão de orphãos, o serventuário interior Ildefonso Peixoto de Almeida Pitaluga; no de 3.º escrivão de orphãos e ausentes o cidadão João Augusto de Oliveira, ambos da comarca desta capital.

E digam lá que não estamos na eparcha do capitão *Manoel João*, que é aquella em que manda quem pode.

Novo quatriennio. — Começa hoje em toda a provincia o exercicio dos juizes supplentes do quatriennio que hade fundar-se á 21 de Março de 1892.

Pelo que toca a comarca especial desta capital, praza aos Ceos que os novos supplentes não sirvam de embaraço a administração da justiça, principalmente a criminal, como aconteceu com a jurisdicção do 1.º supplente que hoje deixa o elevado cargo de juiz que tão mal seube comprehender e muito menos exercer.

Fazemos votos para que este povo seja mais feliz.

Jury. — Por falta de numero, não poudo reunir-se no dia 19 o tribunal do jury desta capital, em consequencia do que o presidente do tribunal procedeu ao sorteio dos jurados supplentes e designou o dia 5 de Abril vindouro para ter lugar a installação dos trabalhos judicarios da primeira sessão deste anno, attendendo também as festas da proxima semana Santa.

Foram sorteados os seguintes senhores: — Evaristo Adolpho Jesetti, Celestino Vieira Nery, Firmino

Ferreira de Couto, dr. Dormevil José dos Santos Malhado, Pedro de Alcantara Canavarros, Floriano Lemes do Prado, Eduardo Poyart, Frederico Adolpho Josetti, Miguel Lourenço da Cunha, Emilio Rodrigues do Espirito Santo Calhão, José de Bulhões Valladares, José Delfino da Silva, José da Paixão Figueiredo, Boaventura José das Neves, Benedicto José das Neves, Candido Lauriano de Pinho, Flavio Crescencio de Mattos, Jernonymo Gomes de Macerata, Fructuoso Paes de Campos, Ernesto Frederico de Oliveira, Custodio Alves Ferreira, Manoel Lino da Silva, Manoel Pinto do Nascimento Guimarães, Carlos Antunes Muniz, Thomaz Pereira Jorge, Joaquim da Costa Faria e José Cassiano Paes de Carvalho.

Galano. — A 18 do corrente, pelas nove e meia horas da noite, o conhecido larapio Ignacio de tal Pereira, que dizem ter sido praça ou tambor de um dos lados da guarda nacional destacadada, desta provincia, no tempo da guerra do Paraguay, penetrou ousada e serratadamente em uma das salas da casa de residencia do sr. José Etevo Corrêa, á rua «Bella-Vista» desta capital, e d'ali furtou uma caixa de madeira contendo algumas fazendas, roupas de uso, toalhas e 4 ou 5 peças de tiras bordadas.

Achavam-se diversas pessoas de passeio na referida casa, e naquella hora retiraram-se da sala da frente para e interior afim de tomarem chá, e então o audacioso ladrão que por muitos dos presentes foi visto como

dos quatro Evangelistas, vestidos de amplas tunicas escarlates, encimado por cabeças de cherubins, via-se o Homem-Deus, coroado de pedrarias, semelhante a um imperador, sentado em um throno de ouro, meio occulto entre nuvens; de joelhos aos seus pés, coberta com um manto azul que descia em ondas até as suas sandalias bordadas, a Virgem estendia os braços supplicantes para o Salvador, mas voltados os olhos, em que brilhavam duas lagryma que eram duas perolas; para o mundo, para nós.

A palavra não saberia descrever a expressão de melancolica e ardente misericordia desse olhar divino! Para talhar em madeira, para vestir assim os Evangelistas e o Homem-Deus, tão vivos na sua magestosa bonhomia, seria necessaria a mão de um artista, guiada por uma alma candida, satarada da fé dos velhos tempos.

Mas quanta compaixão pelos desgraçados, que não amou pelos que soffrem, deveria haver sentir esse artista para que o olhar da Virgem dissesse tanto!

IV

Por muito tempo fiquei esquecido na contemplação desse quadro elegante e

sublime, absorto, extenuado, sentindo penetrar na minha alma alguma cousa da fé ingenua que sobrevivera ao desconhecido artista na sua obra.

Seria eu o peccador para quem Maria implorava a clemencia divina? Loucura puerilidade! mas que importa? Poeta enamorado da van belleza dos seres e das cousas, julguei por momentos que era para mim que se voltava o seu olhar e como ella, estendi as mãos supplices para o Juiz Supremo...

Durante uma hora invadiu-me toda a creença religiosa e apaixonada dos velhos monges, esperando ver um gesto de perdão do Homem-Deus. E na minha creença, pedia convicto essa prova da omnipotencia. Deus não podia recusar o milagre que dissiparia as minhas duvidas...

V

Decorreu uma hora, mais de uma hora talvez. O braço da imagem não se movia e eu esperava sempre.

Neste momento despertou-me um ruído estranho. Um moscardo zunbia em torno de mim, brilhando e um raio de sol. Ergui-me então, afastei os ultimos vapores do sonho...

Visionary of Imbecill! Eu fora tudo isso. Lancei um derradeiro olhar ao magnifico alto-relevo, e encaminhei-me

para a porta, sorrindo daquelle creancice piegas.

«Para os pobres.»
Li estas palavras em uma caixinha pregada em uma columna.

Quiz langar pela abertura do medallão uma esmola, mas a moeda de prata, em vez de entrar, escorregou entre os meus dedos, caindo no lagoado e foi rolando até meio da ermida. Corri após ella.

Ao levantar-me achei-me frente a frente de uma capella que não vira ainda. Encimava o altar uma tela tescada e velha que representava o Christo redondo de escribes e phariseus: nas mãos do Christo via-se esta inscripção traçada sobre um pergaminho aberto:

«Por que pedes provas, geração descrentes? Essas provas não te serão dadas nunca.»

Senti-me estremecer até ao mais fundo de todo o meu ser, e afastei-me pensativo.

Desde algumas vezes na igreja existe um plebeo chamado Wolfgang.

Extr.

que a revelar e a observar o que se passava, aproveitando-se do ensejo, introduziu-se na casa por uma das janellas da frente que tinha a vidraça levantada, consumando em seguida o sem que fosse presentido por pessoa alguma, quer de dentro quer de fóra, o audaz e atrevido crime.

A policia teve conhecimento do facto sobre o qual são estas as únicas informações que até agora possuímos.

Reunião politica. — Conforme noticiamos em nossa ultima edição, effectuou-se na quinta-feira passada no palacete de residencia do exemo. sr. barão de Diamantino, uma reunião dos eleitores conservadores desta capital para o fim de eleger-se um directorio, como de facto elegeu-se, que dirija os negocios politicos durante a ausencia de s. exc. que no proximo paquete segue para a corte.

O mesmo directorio ficou assim composto pela ordem da votação:

Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro, capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho, tenente coronel João de Souza Neves, dr. Augusto Novis, capitão José Joaquin, Graciano de Pinna.

Mas, convem inquirir, esse directorio poderá reorganizar o partido conservador, presentemente, em vista da desarmonia profunda, ainda recente, que foi causa da sua derrota nos ultimos pleitos eleitoraes, e ainda não desapareceu por que o *microbio* existe encubado?

A resposta é duvidosa: não por que descremos dos esforços e bons desejos que possam empregar e desenvolver os membros desse directorio na sua maioria composto de novo pessoal, mas porque o partido conservador se nos affigura aos infelizes naufragos do paquete *Rio Apa* que, munidos de salva-vida, pereceram á mingua de socorros.

Esperemos pelos acontecimentos, e Deos permitta que não tenhamos occasião de applicar ao partido conservador da provincia, como nos parece, o seguinte verso popular:

*Garça branca em campo verde,
Bico n'agua, morta á selo.*

Aniversario natalicio. — A' 18 do corrente completo, 29 annos de idade, o sr. commendador Manoel Nunes Ribeiro, sendo nesse dia cumprimentado por numerosos amigos acompanhados de suas familias, aos quaes obsequiou com um festivo banquete.

publicado pelo ultimo numero d' *A Situação*, encontramos com data de 23 de Fevereiro passado, a noticia de ter sido nomeado para o cargo de adjunto do promotor publico da comarca de Miranda, o capitão Manoel Ignacio de Faria.

Não é essa, sem duvida, a providencia que requer as graves occurrencias da villa de Miranda, cuja população acha-se opprimida pelo juiz de direito dr. Meiciades Pedra de parceria com o promotor publico Luiz J. da Costa e Arruda, individuo que não está n'altura de tão importante cargo.

Pareceu á s. exc. o sr. dr. presidente da provincia que, dando um adjunto ao promotor publico, a sociedade mirandense ficaria desaggravada dos attentados que ali se praticam — em nome da lei, conservando entretanto no exercicio de tão importante cargo um individuo nas condições intellectuales e moraes do sr. Luiz de Arruda.

Davidamos que o capitão Manoel Ignacio de Faria aceite a nomeação, collocando-se assim em posição inferior á um homem de nenhum modo recommendavel.

A providencia tomada por s. exc. é uma simples caçoada.

Baptisamentos. — No dia 20 do corrente foram baptizados na Sé Cathedral pelo reverendo Cura Conego Joaquim de Souza Caldas, 16 indios da tribu dos coroados do alto S. Lourenço, sendo padrinhos os exemos. srs. dr. presidente da provincia e Barão de Diamantino e os srs. Dr. Augusto Novis, tenente-coronel Daltro, capitão Pinho e Azevedo director geral dos indios, major Americo de Vasconcellos, capitães Graciano de Pinna e Ceneroso Ponc.

Relação do districto. — Na sessão de dia 9 do corrente não houve julgamento. — Distribuiu-se ao sr. dr. A. Vieira a appellação criminal n. 158, de S. Luiz de Caçeres, em que é appallante o promotor publico e appeliada a liberta Emerenciana.

— Nas sessões de 13, 16 e 20, não houve julgamentos e nem distribuições.

Os três imperios. — Para se avaliar a harmonia que reina entre a Allemanha, a Aústria e a Russia, basta ver o seguinte quadro, em que summariamente se indica o numero de tropas que cada uma destas tres potencias tem em armas, sobre as fronteiras.

A Allemanha tem na fronteira russa 106 batalhões de infantaria, 95 esquadões, 60 baterias de arti-

lharia montada e 9 baterias de artilharia a cavallo.

A Austria tem na Galicia 4 divisões de infantaria, 54 esquadões, 22 baterias de campanha e 4 baterias de artilharia a cavallo.

A Russia, por sua parte tem, cobrindo as regiões do Wilna, Varsovia e Kieff, 336 batalhões, 249 esquadões, 120 baterias de campanha e 20 baterias de artilharia a cavallo.

E tudo isto para assegurar a manutenção da paz?!

EDITAL

De praça

Pela Thesouraria de Fazenda se faz publico, em virtude de Ordem de S. Ex. o Senr. Presidente da Provincia, constante do Officio n. 87 de 17 do corrente e nos termos do Aviso do Ministerio da Guerra de 23 de Janeiro de 1884, que no dia 27 deste mez, as 11 horas da manhã, no quartel do Piquete de Cavallaria, serão vendidos em hasta publica — dez cavallos e quatro muares pertencentes ao Estado.

A arrematação dos referidos animais será effectuada por quem mais der e maior lance offerecer no mesmo dia, hora e lugar acima designados.

E para que chegue ao conhecimento de todos, de Ordem do Ilmo. Sr. Inspector passou-se o presente. Thesouraria de Fazenda em Cuyabá 20 de Março de 1885.

O Escripturnero,
Eugenio da Silva Claro.

ANNUNCIO

O abaixo assignado, estando de mudança para Corumbá onde vae residir, vende a morada de casas de sua propriedade a rua 1. de Março desta Cidade, e bom assim a da Praça da Sé (administração de Correio) e a da Travessa da Assembleia pertencentes aos herdeiros de Jaime Muner de quem é procurador. Por esta occasião roga novamente as pessoas que lhe devem por mercadorias fiadas de seu negocio ou dinheiro em prestado o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos.

Cuyabá, 15 de Março de 1885.

Maximiliano Carcondi

Cartas de Enterrc.

Imprimem-se a qualquer hora do dia ou da noite.